FGV DAPP
DIRETORIA
DE ANÁLISE
DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

UNIVERSO ESCOLAR

O ESTADO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

EDUCAÇÃO

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Universo escolar: o estado da educação no Brasil / Coordenação Marco Aurélio Ruediger. – Rio de Janeiro : FGV, DAAP, 2016.
26 p. : il.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-68823-11-8

1. Educação e Estado - Brasil. 2. Avaliação educacional - Brasil. 3. Rendimento escolar – Brasil. 4. Ensino médio – Brasil. 5. Exame Nacional do Ensino Médio (Brasil). I. Ruediger, Marco Aurélio, 1959- . II. Fundação Getulio Vargas. Diretoria de Análise de Políticas Públicas.

CDD – 379.81

FGV DAPP

UNIVERSO ESCOLAR

O ESTADO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Rio de Janeiro, 2016

Escritório
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro | RJ, CEP 222509000 ou
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970 | Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Presidente Fundador
Luiz Simões Lopes

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes
Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles e
Marcos Cintra Cavalcante de Albuquerque

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

FGV/DAPP

Diretor
Marco Aurelio Ruediger

DAPP
(21) 37994300 | www.dapp.fgv.br | dapp@fgv.br

EXPEDIENTE

EQUIPE DE EXECUÇÃO
Coordenação
Marco Aurelio Ruediger

Coordenação de Pesquisa
Bárbara Barbosa

Pesquisadores
Wagner Oliveira
Fernanda Duarte
Rachel Bastos
Margareth da Luz

Projeto gráfico
Rebeca Liberatori Braga

EDUCAÇÃO

UNIVERSO ESCOLAR

O ESTADO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

VISÃO GERAL

A série Universo Escolar da FGV/DAPP tem por objetivo provocar uma discussão sobre o estado da educação de ensino médio no Brasil e seu impacto no desempenho escolar e na realização pessoal dos alunos. O Brasil é um país muito heterogêneo, fato que reflete em todas as esferas da vida de sua população. Na educação não poderia ser diferente, apresentando características tão heterogêneas quanto as demais dimensões da sociedade. Este documento lança luz sobre essas diferenças, especificamente em relação à oferta de infraestrutura nas escolas brasileiras, tendo em vista as possibilidades dos alunos, diante dessa realidade, de alcançar desenvolvimento e bem-estar.

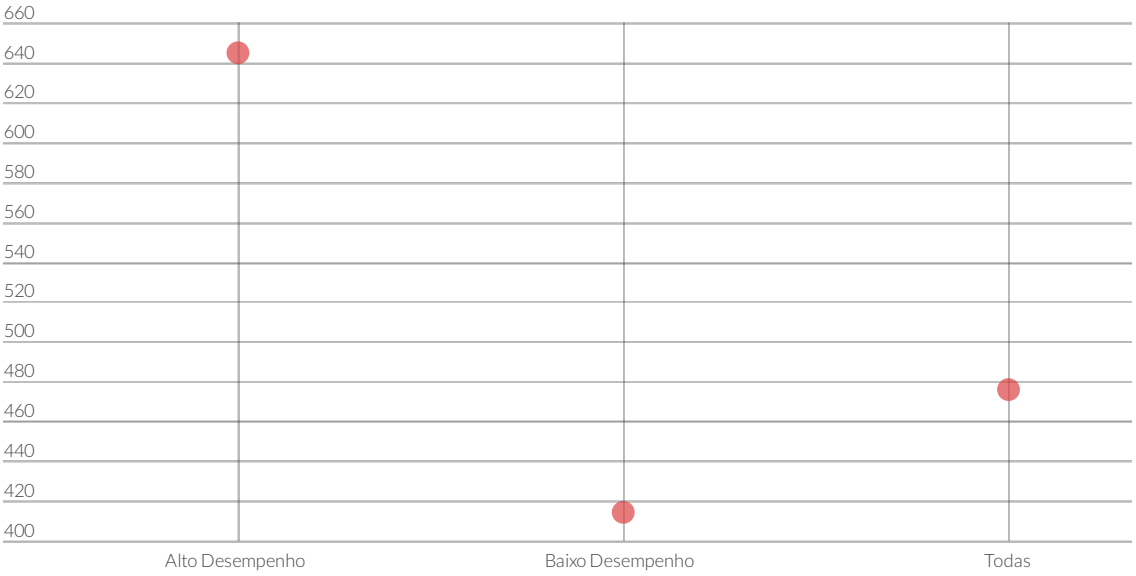
A abordagem das capacitações de Amartya Sen (1993, 2000) é uma teoria de desenvolvimento que baseia sua métrica de avaliação de bem-estar nas possibilidades que as pessoas dispõem de, levar, de fato, uma vida que valorizam e têm razão para valorizar, ou seja, são capazes de refletir sobre seus próprios valores e os fundamentos para tê-los. Sob esta ótica, além do bem-estar, é considerada a liberdade substantiva de que as pessoas dispõem para realizar as escolhas a respeito do que elas podem ser e fazer na sua vida. Ou seja, sob a métrica proposta por Sen (1993, 2000), o desenvolvimento é aferido não apenas pelos recursos monetários disponíveis, mas também pela capacidade dos indivíduos de converterem recursos em bem-estar. Trata-se de avaliar não apenas o que os indivíduos realizam, mas também de considerar as demais alternativas disponíveis como possibilidade de realização e conquista na sociedade em que vivem.

Neste estudo serão apresentadas informações cruzadas de duas bases de dados: as notas em matemática, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) por escola, obtidas em 2014, e o Censo Escolar para o mesmo ano. Selecionamos os dados de 10% das instituições que fizeram a prova e que obtiveram um alto desempenho no ENEM e comparamos com as 10% com baixo desempenho. Pretende-se, com isso, verificar como diferenças de infraestrutura podem influenciar nas possibilidades de desenvolvimento e realização pessoal dos alunos.

A série da FGV/DAPP mostra o que as escolas do Brasil declaram oferecer para seus alunos, a fim realizar uma análise exploratória quanto às diferenças da situação da educação no Brasil em termos do que ela oferece e pensar em formas de mensurar como isso pode estar ligado ou não ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio-emocionais.

> *"Disparidades de desempenho escolar entre grupos com diferenças étnicas e de renda estão mais ligadas ao déficit de habilidades do que às finanças familiares nos anos de idade escolar."*
> *James Heckman 2008*

Distribuição das medianas das notas do ENEM 2014 em Matemática



Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

O gráfico acima apresenta a mediana das notas de matemática do ENEM realizado em 2014. Enquanto os 10% com alto desempenho apresentaram a mediana da nota em torno de 640, os 10% com baixo desempenho ficaram com a mediana das notas próxima a 400.

A representação gráfica permite entender que a mediana das notas em matemática de todas as escolas com alunos que prestaram o ENEM, está mais próxima às notas das escolas com baixo desempenho.

> *A mediana das notas entre as escolas com alto desempenho é 645,2, enquanto que a mediana das escolas com desempenho baixo é 414,5.*

Quando analisamos a distribuição das medianas de nota e quantidade de escolas por estado alguns fatores chamam atenção:

Concentração das melhores escolas no Sudeste...

A região Sudeste tem 67,4% das escolas com alto desempenho, distribuídas em três estados. O estado de São Paulo, sozinho, tem 33% da amostra das escolas com este mesmo grau de desempenho.

...e das piores no Nordeste

O Nordeste concentra 53,8% dos estabelecimentos de ensino com baixo desempenho, muito embora os estados do Piauí e o do Ceará apresentem a maior média de notas dentre as escolas com desempenho alto. Nota-se, no entanto, que estes estados representam apenas 1,2% e 2,1%, respectivamente, de toda amostra das escolas com alta performance.

O caso do Amapá

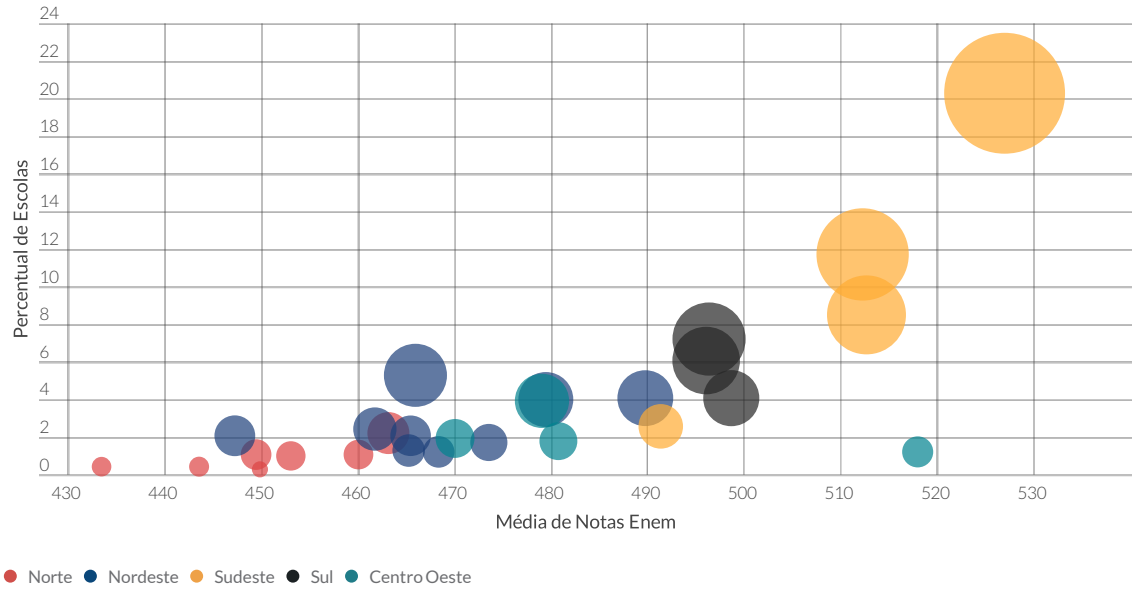
O Amapá é o único estado que não aparece dentre as escolas com alto desempenho.

Maior dispersão entre as melhores notas

A dispersão das notas entre as escolas com alto desempenho é maior em termos de amplitude que a dispersão entre as escolas com desempenho baixo. Enquanto existe uma diferença de 72,8 entre a maior e a menor nota observada dentre as escolas com desempenho alto, dentre as escolas com desempenho baixo essa diferença é de apenas 7,6.

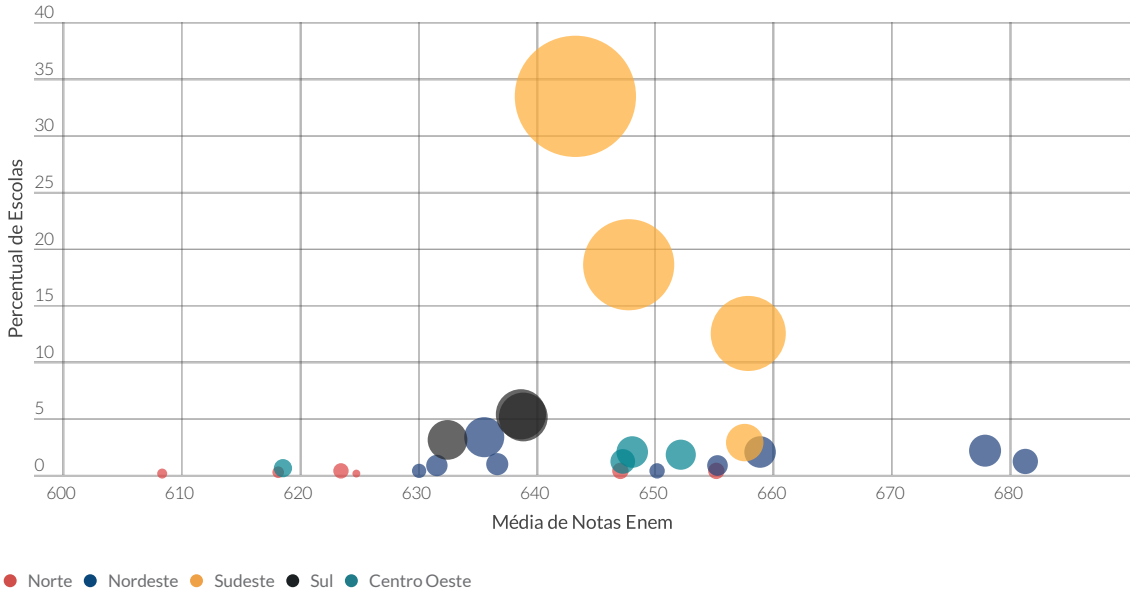
Distribuição por região e estado das escolas com alto e baixo desempenho no ENEM 2014 (em matemática) com respectivas médias

Todos

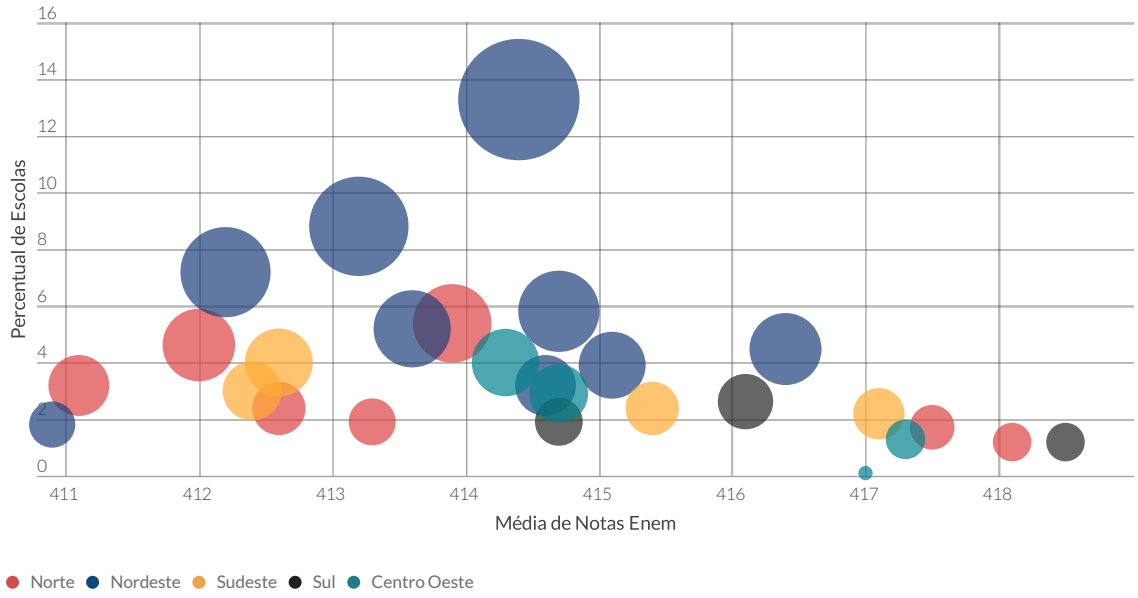


Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Alto desempenho



Baixo desempenho



Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

O gráfico de dispersão a seguir mostra distribuição das notas do ENEM de matemática, por escola, de todas as escolas que realizaram a prova, de acordo com o IDH do município onde as escolas estão localizadas. O IDH é uma medida de bem estar que varia entre 0 e 1, sendo que quanto maior o índice, maior o nível de bem-estar. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) classifica o IDH em cinco faixas, sendo o IDH muito baixo de 0 até 0,499; o IDH baixo entre 0,5 e 0,599; o IDH médio, de 0,6 a 0,699; o IDH alto, de 0,7 até 0,799; e o IDH muito alto de 0,8 até 1.

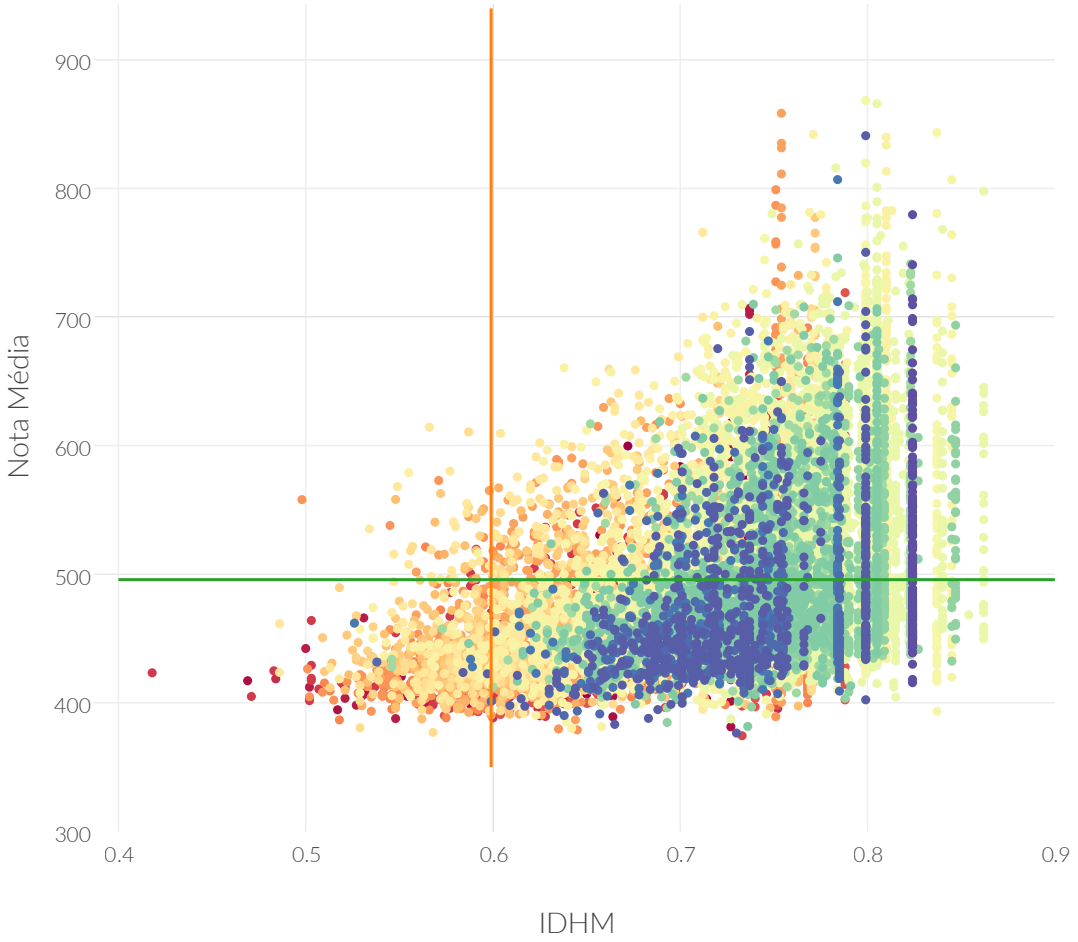
A linha vertical é o ponto de divisão entre o IDH baixo e o IDH médio. À esquerda dessa linha, encontram-se os municípios que têm IDH abaixo de 0,6, ou seja, têm o IDH baixo ou muito baixo. À direita desta linha, estão os municípios que têm o IDH médio, alto e muito alto.

Por sua vez, a linha horizontal é a mediana das notas do ENEM por escola em 2014. As escolas abaixo da linha horizontal representam a metade com notas inferiores. As escolas que estão acima da linha horizontal estão na metade superior da amostra.

Nota-se que as escolas com alto desempenho estão concentradas, em sua maioria, em municípios com IDH alto e muito alto. Por contraste, as escolas com baixo desempenho têm uma distribuição mais uniforme dentre todos os IDHs. Sabe-se que, quanto maior o município, tanto em termos demográficos quanto de área, maior a probabilidade de heterogeneidade do IDH em diferentes regiões/bairros.

Contudo, o quadrante que chama atenção é o que contém as escolas que estão na metade superior da linha horizontal e à esquerda da linha vertical, ou seja, escolas que se encontam no grupo de melhores notas de matemática no ENEM 2014, mas se localizam em municípios com baixo ou muito baixo IDH. Estas instituições estão inseridas em municípios mais vulneráveis que os demais, no entanto, apresentam resultados superiores aos verificados entre todas as unidades que fizeram o ENEM em 2014.

Desempenho no ENEM em Matemática por Escola e IDH Municipal

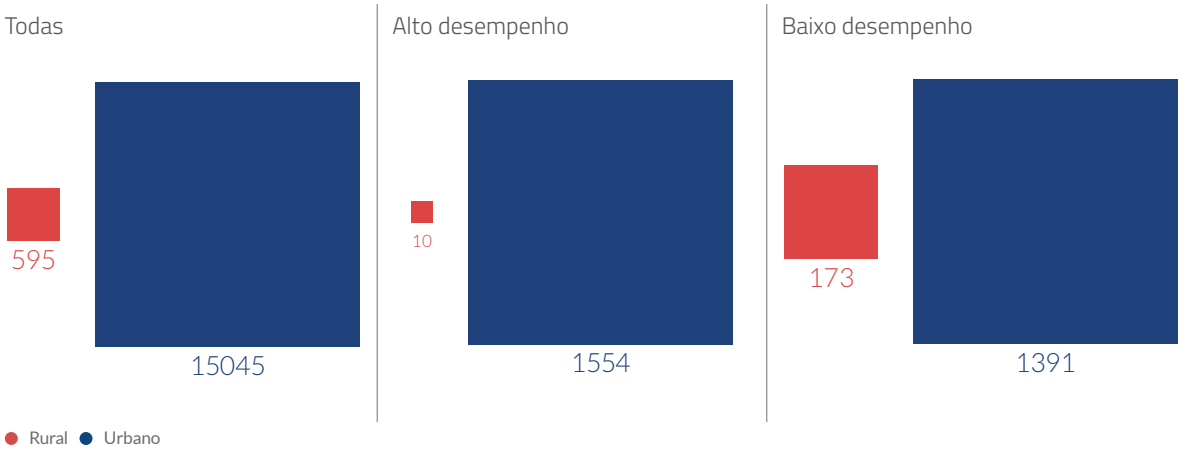


IDMH baixo
Mediana das notas

Fonte: ENEM 2014, Atlas de Desenvolvimento do Brasil 2013.
Elaboração: FGV/DAPP

Sabe-se que a maior parte das escolas de ensino médio no Brasil, 96,2%, está em comunidades urbanas. No entanto, esta proporção aumenta muito entre as escolas com alto desempenho, em que, 99,4% do universo estão localizadas em zona urbana.

Localização das escolas com alto e baixo desempenho no ENEM 2014 em Matemática



Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

> *"(...) para os países em desenvolvimento, que apresentam realidades muito distintas em relação aos equipamentos escolares, onde encontramos uma precariedade maior no que se refere ao sistema educacional público e onde as escolas são muito mais heterogêneas no que diz respeito à infraestrutura, temos de reconsiderar a hipótese muito peremptória de que o aumento nos insumos não produz resultados diretos no desempenho escolar."*
> *Soares e Sátyro (2008)*

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os alunos do ensino médio no Brasil ficam, em média, 4,9 horas em sala de aula, por dia. Ao final do ano, isso soma 980 horas dentro da escola. Que tipo de habilidades o ambiente escolar pode estimular e como essas habilidades se refletem nas notas de seus alunos?

Nota-se que existe uma literatura consolidada internacionalmente, como o Coleman report de 1966, que minimiza os efeitos da infraestrutura escolar no desempenho das crianças quando se compara com as condições socioeconômicas de sua família e as características dos demais estudantes da mesma escola. Apesar disso, a questão é ainda controversa: em 1986 Hanusheck escreveu um artigo, atualizado em 1997, analisando diversos estudos sobre produtividade escolar e recursos, e chegou à conclusão de que a literatura nesta área tende a ser ambígua. Segundo o autor, os estudos que confirmam a importância dos recursos escolares para o desempenho dos alunos são inconsistentes.

Em 2008, o Texto para Discussão 1338, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), questiona se a irrelevância dos recursos, levantada por Coleman et al (1966), é verdadeira e válida para países em desenvolvimento, dada a heterogeneidade das condições escolares e a existência de estruturas precárias, não encontradas em países desenvolvidos. Neste sentido, Alves e Soares (2008) levantam que existe espaço para as escolas minimizarem as diferenças de desempenho dos alunos, advindas dos recursos associados à origem social.

> *" (...) alguns fatores chamam a atenção: a gestão escolar parece ter um papel determinante no quão funcional será uma escola, assim como a condição de vulnerabilidade econômica e social dos alunos e da comunidade e os recursos que a escola tem a sua disposição, tanto em termos de professores e demais funcionários qualificados, quanto de infraestrutura física e materiais básicos."*
> *Souza, C.B.R. (2014)*

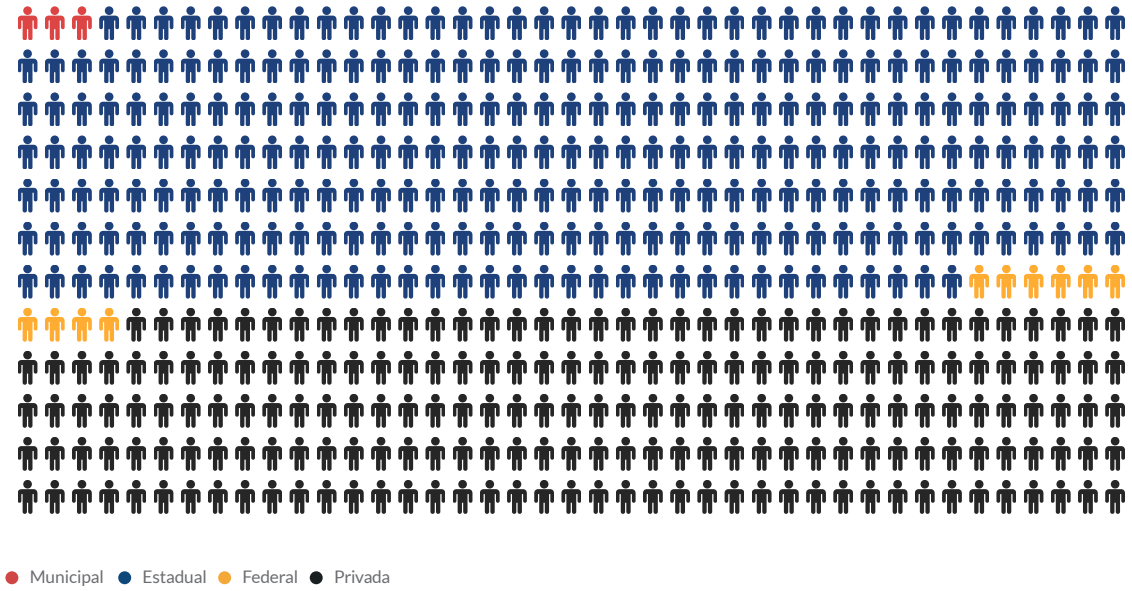
No Brasil, a maior parte das escolas, precisamente 57,5%, que participou do ENEM está sob administração estadual, seguidas pela administração privada, com 39,7%, enquanto a gestão federal e a municipal representam 2,1% e 0,7%, respectivamente. No entanto, essa proporção muda drasticamente quando extraímos os 10% com alto desempenho e os 10% com baixo desempenho no ENEM 2014:

As escolas com alto desempenho são em sua maior parte de administração privada (90,84%), seguidas das escolas federais (6,7%), estaduais (2,4%) e municipais (0,06%). Por sua vez, as escolas com desempenho baixo são em sua maioria administradas pelo estado (96,29%), seguidas pela administração privada (3,07%), municipal (0,58%) e federal (0,06%).

Muito mais que depor sobre a qualidade da administração destas escolas, este dado pode indicar a disponibilidade de recursos para a educação para cada tipo de escola e servir como proxy para entender o contexto social de seus alunos, ou seja, o tipo de vida e de oportunidades que lhe são disponíveis, e como as escolas respondem a estas diferentes realidades.

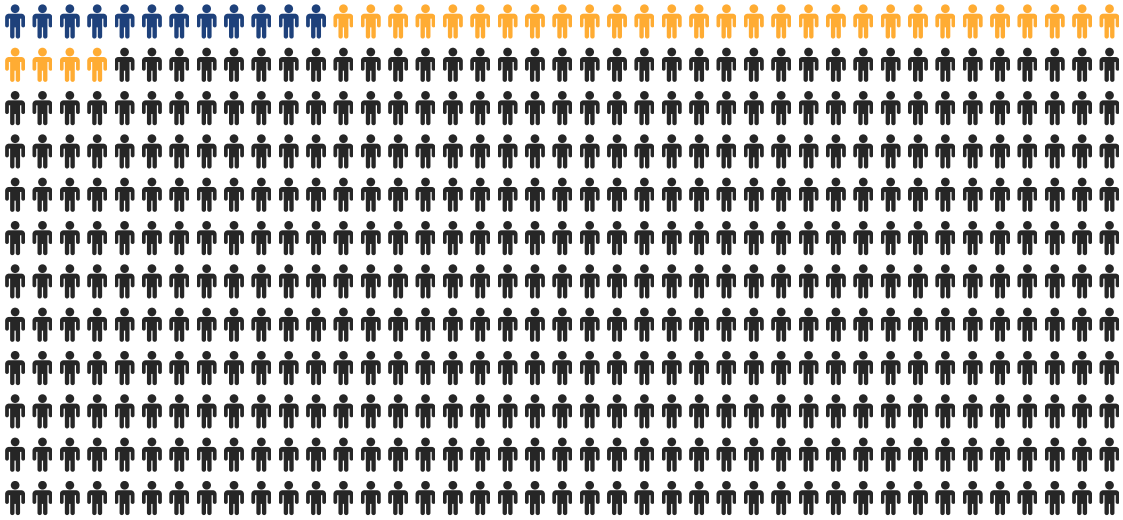
Administração das escolas do ENEM 2014

Todas



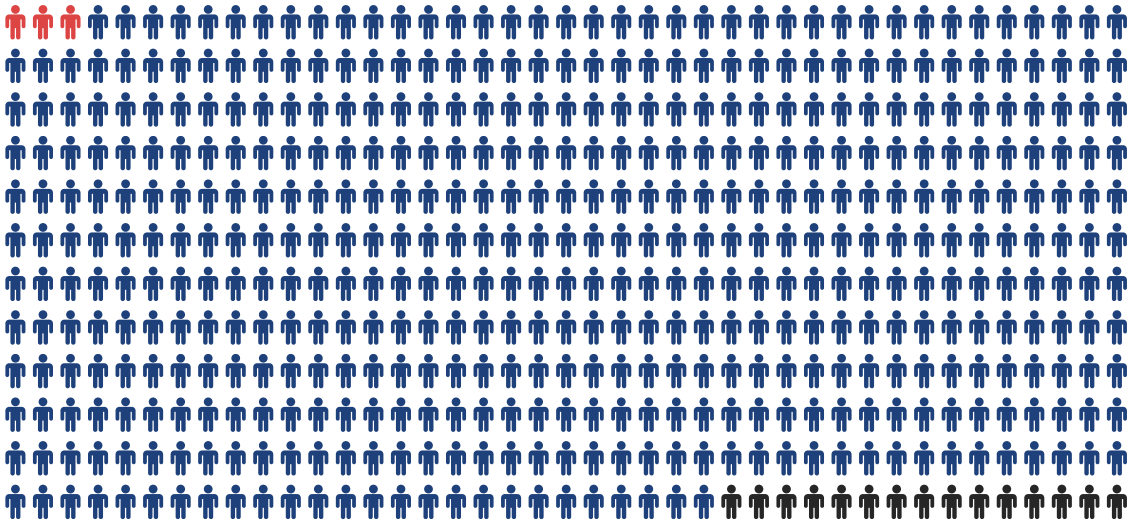
Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Alto desempenho



Municipal Estadual Federal Privada

Baixo desempenho



Municipal Estadual Federal Privada

Fonte: ENEM 2014
Elaboração: FGV/DAPP

> *(...) a questão central de igualdade na educação brasileira mudou de igualdade do acesso à igualdade da aprendizagem.*
> *Banco Mundial 2010*

Mas o que de fato as escolas com alto desempenho oferecem de diferente das escolas com desempenho baixo?

Os dados a seguir são apresentados de forma a provocar uma reflexão a respeito dessas diferenças de contexto e de realidades do ensino no Brasil. O objetivo é dar transparência às diferenças a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas que tornem a educação no país apropriada ao seu fim: o estímulo e desenvolvimento dos nossos jovens.

Deve ser lembrado que as informações constantes no Censo Escolar são de responsabilidade das escolas, já que se trata de um formulário autoadministrado. Tais informações, no presente estudo, foram selecionadas e organizadas em cinco dimensões: Saneamento, Estrutura Administrativa, Ambientes Especiais, Lazer e Atividades Extracurriculares.

As informações do Censo Escolar são autodeclaradas. Nota-se que existem escolas que registram um CNPJ diferente para um grupo de alunos com alto desempenho, e registram respostas separadas para estas escolas. Com esse arranjo, o desempenho dos melhores alunos é contabilizado separadamente do desempenho dos demais frequentadores da mesma escola, fazendo a média escolar parecer melhor do que realmente é.

No Censo, constam 13 escolas particulares de alto desempenho que declaram não dispor de banheiro. A partir disso, levantam-se duas hipóteses: a primeira é que foi cometido um erro ao responder o questionário, ou, estas escolas são, de fato, um segundo CNPJ, separado para os alunos com melhor desempenho.

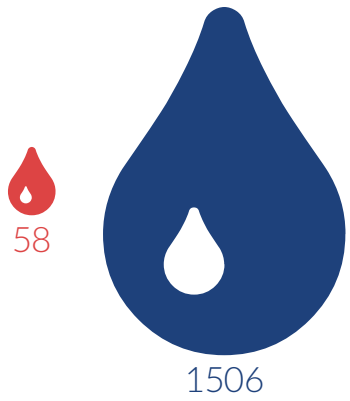
SANEAMENTO

A dimensão Saneamento trata das condições de acesso à água, da disposição de lixo e esgoto, e da qualidade de higiene do ambiente escolar como um todo. A literatura acadêmica (tal como em Freeman et al, 2012; Jasper, Bartram e Water, 2012) já estabeleceu uma correlação entre as condições adequadas de saneamento e seu impacto na saúde dos alunos e, consequentemente, na frequência escolar. A promoção de um ambiente adequado à convivência e à aprendizagem relaciona-se com a garantia do acesso à água potável e a banheiros com condições de higiene.

O levantamento das informações de saneamento identificou escolas que não oferecem banheiros aos seus alunos. Dentre as 1.564 escolas com alto desempenho, 13 responderam ao Censo não dispor de banheiros internos ou externos. Dentre as 1.564 escolas com baixo desempenho, 57 afirmaram o mesmo, 14 revelaram a inexistência de água e nove não contam com uma rede de esgoto.

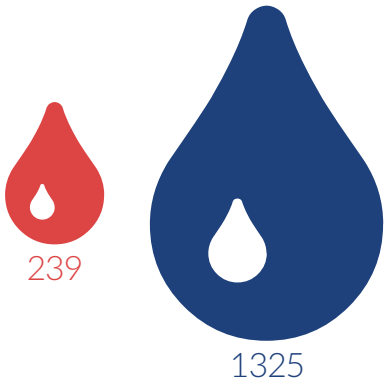
Acesso à rede pública de água

Alto desempenho



Não Sim

Baixo desempenho



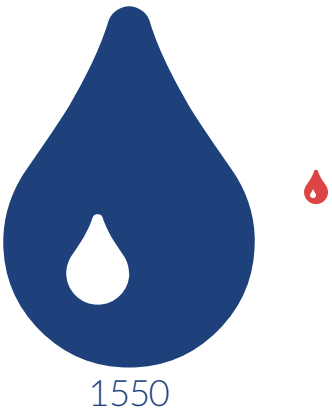
Não Sim

Água

Alto desempenho

Não Sim

Baixo desempenho

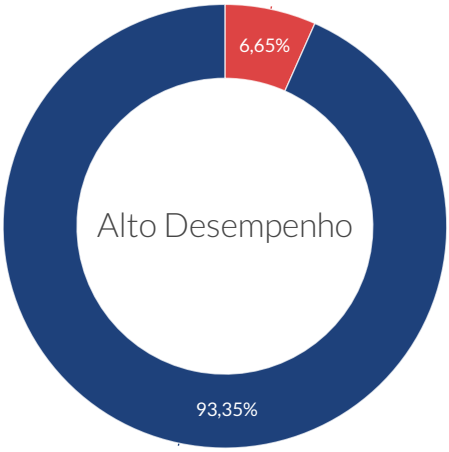


Não Sim

Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

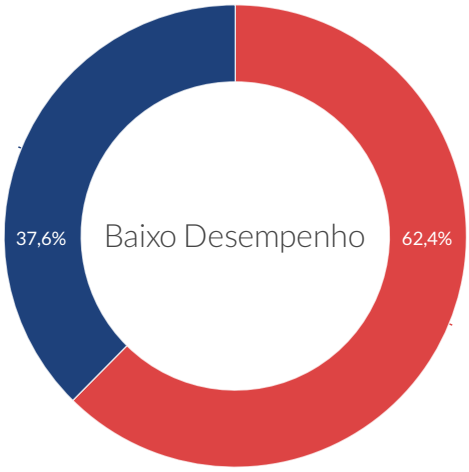
Acesso à rede pública de esgoto

Alto desempenho



Não Sim

Baixo desempenho



Não Sim

Esgoto

Alto desempenho

Não Sim

Baixo desempenho

Não Sim

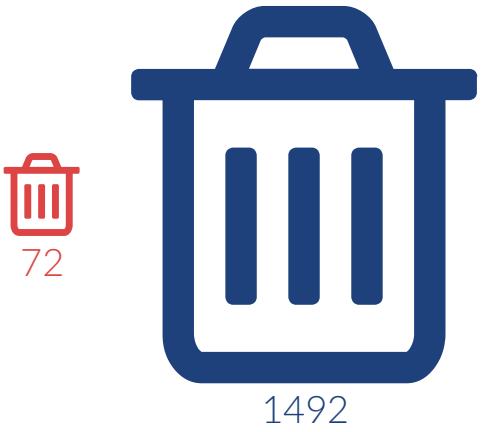
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Coleta periódica de lixo

Alto desempenho

● Não ● Sim

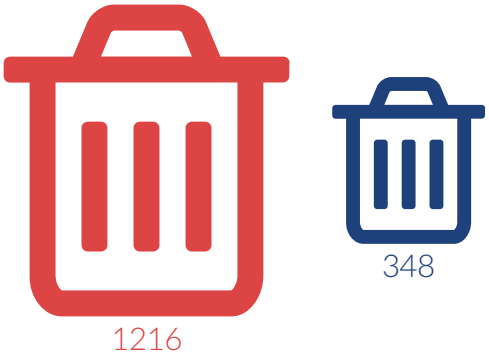
Baixo desempenho



● Não ● Sim

Reciclagem de lixo

Alto desempenho



● Não ● Sim

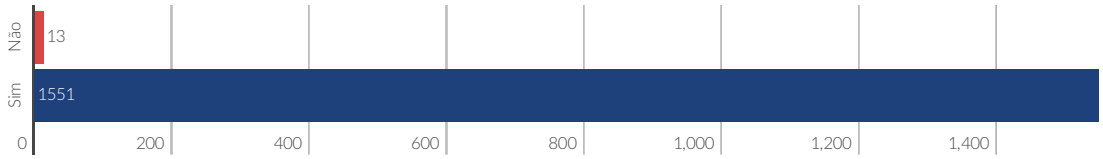
Baixo desempenho

● Não ● Sim

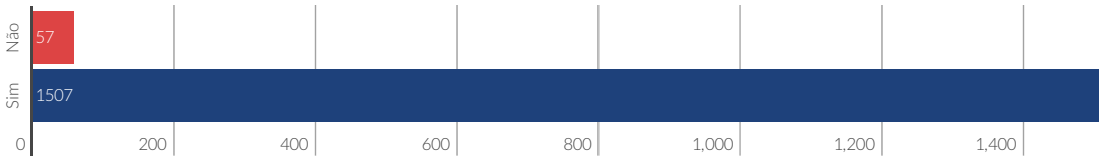
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Banheiro

Alto desempenho



Baixo desempenho



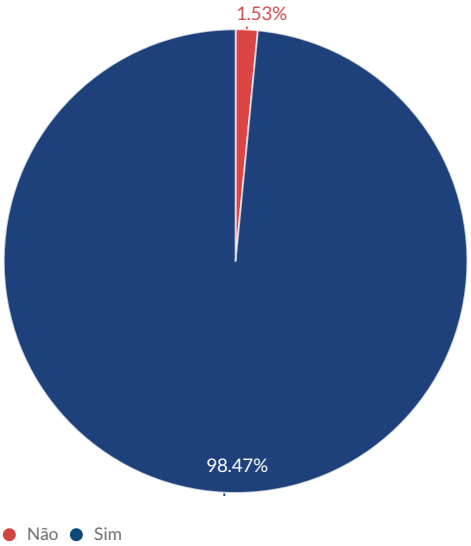
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

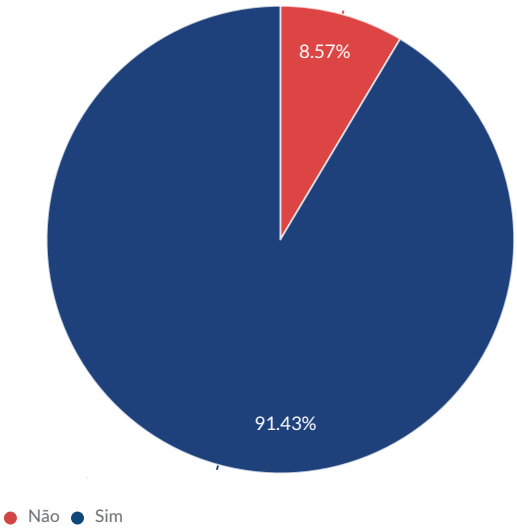
A Estrutura Administrativa aborda as condições de trabalho dos professores e de atendimento direto à comunidade, com dados sobre a existência ou não de sala dos professores, diretoria e secretaria. Tais variáveis estão diretamente ligadas à capacidade de gestão administrativa da escola e servem como um insumo facilitador da execução de seus processos internos. Verifica-se que em todos os casos levantados, as escolas com baixo desempenho apresentam menos recursos relacionados à estrutura administrativa quando comparadas as escolas com alto desempenho.

Sala dos professores

Alto desempenho

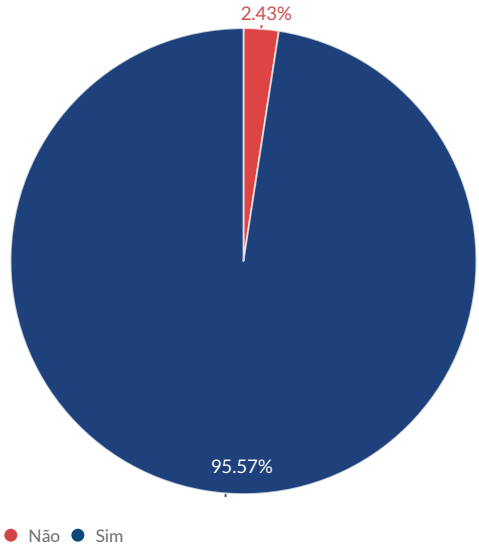


Baixo desempenho

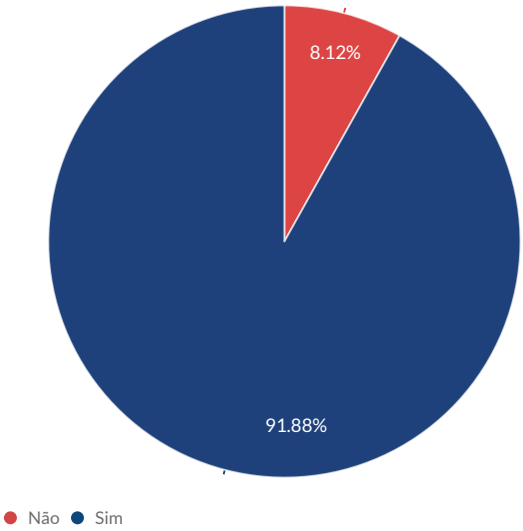


Diretoria

Alto desempenho



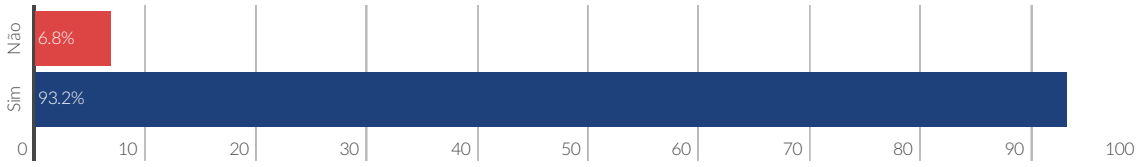
Baixo desempenho



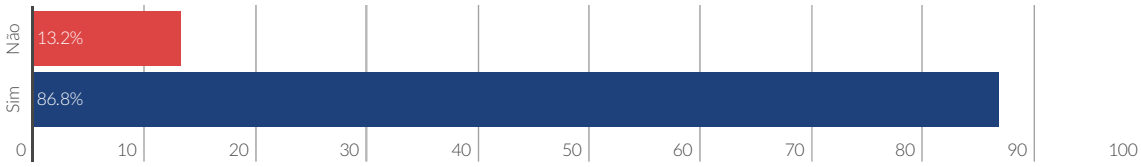
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Secretaria

Alto desempenho



Baixo desempenho



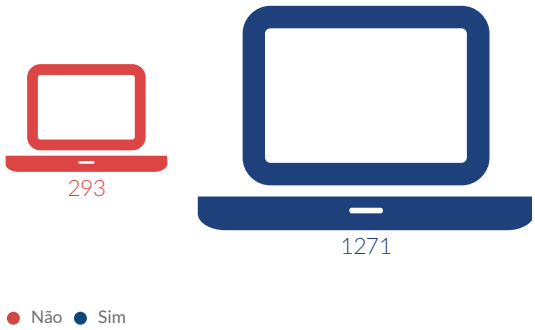
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

AMBIENTES ESPECIAIS

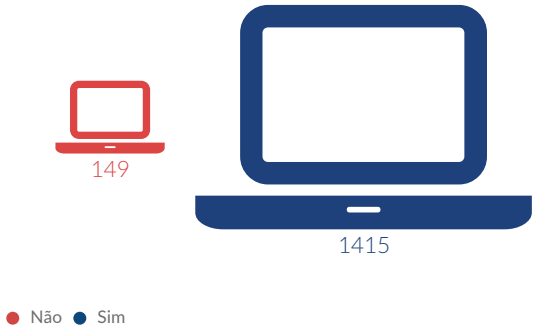
A dimensão Ambientes Especiais traz dados sobre salas e equipamentos que proporcionam novas experiências de aprendizado com recursos técnico pedagógicos diferenciados, seja com materiais diferentes ou ambientes adequados ao exercício de atividades específicas.

Laboratório de informática

Alto desempenho



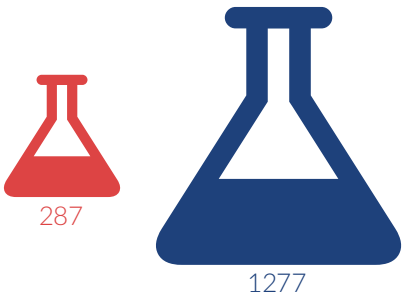
Baixo desempenho



Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

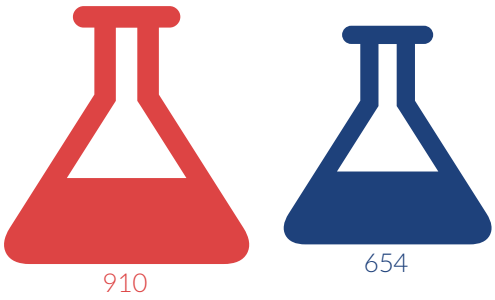
Laboratório de ciências

Alto desempenho



Não Sim

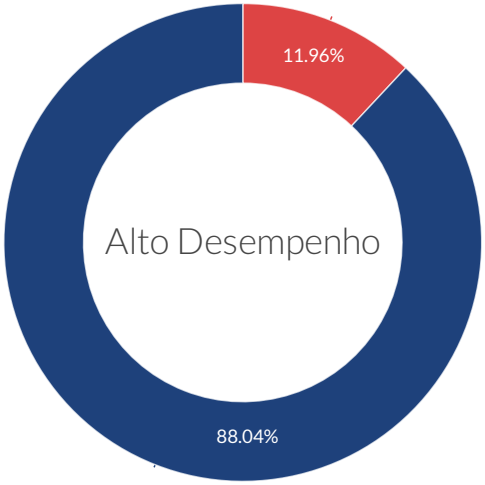
Baixo desempenho



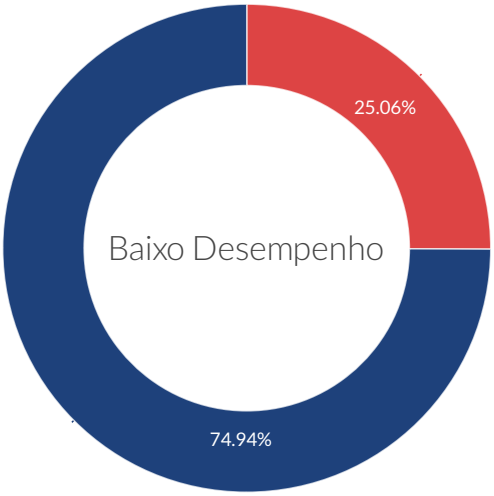
Não Sim

Biblioteca

Alto desempenho



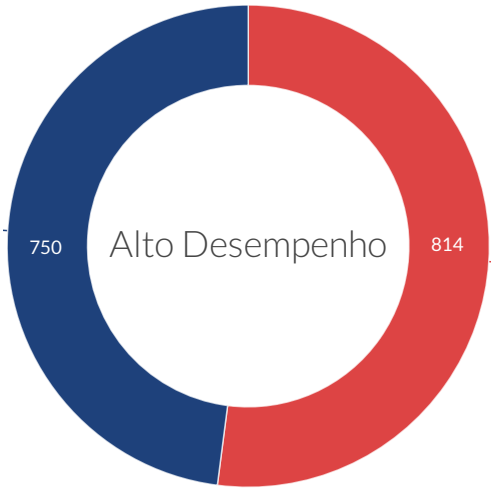
Não Sim



Não Sim

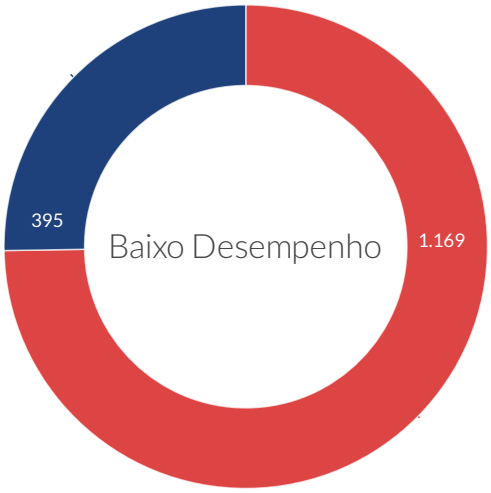
Sala de leitura

Alto desempenho



Não Sim

Baixo desempenho

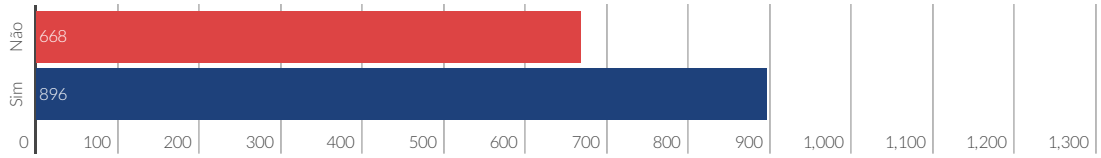


Não Sim

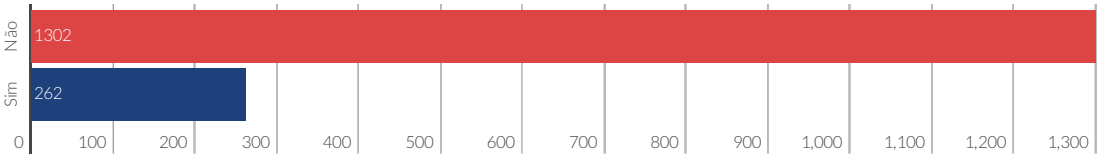
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

Auditório

Alto desempenho



Baixo desempenho



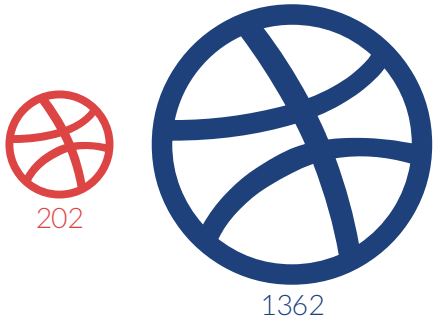
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

LAZER

A dimensão Lazer diz respeito às áreas de confraternização entre os alunos para exercer atividades lúdicas e esportivas. Áreas de convivência estimulam as interações entre os pares, sendo esta convivência fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a autonomia e a habilidade de se engajar em atividades de cooperação, conforme nota Piaget (1948). Tais ambientes são propícios para o desenvolvimento de atividades lúdicas e estimulam a imaginação, que é "qualidade arquitetônica" para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Nussbaum 2003).

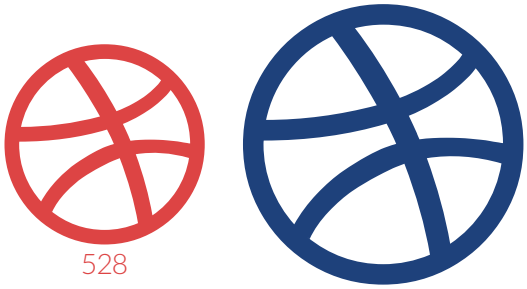
Quadra de Esportes

Alto desempenho



Não Sim

Baixo desempenho

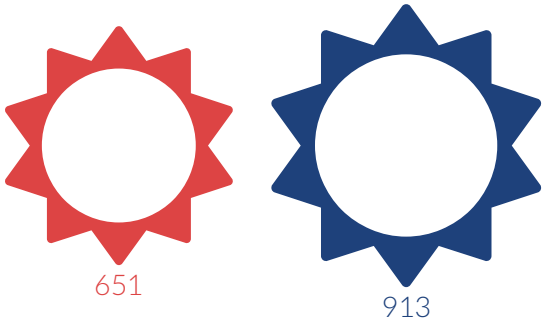


Não Sim

Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

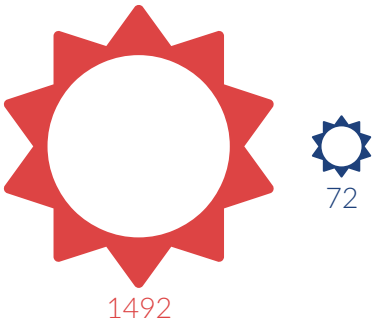
Parque Infantil

Alto desempenho



Não Sim

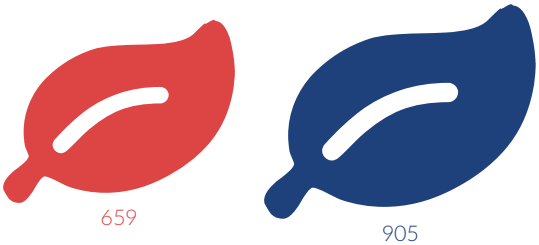
Baixo desempenho



Não Sim

Área verde

Alto desempenho



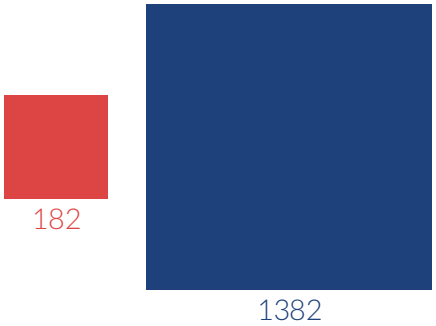
Não Sim

Baixo desempenho

Não Sim

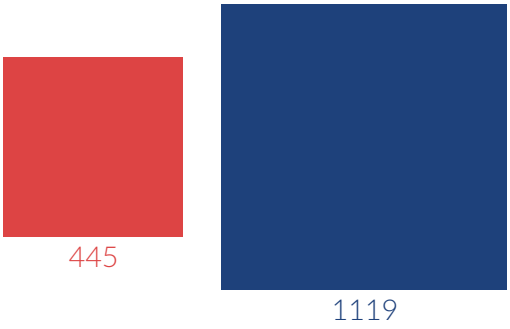
Pátio

Alto desempenho



Não Sim

Baixo desempenho



Não Sim

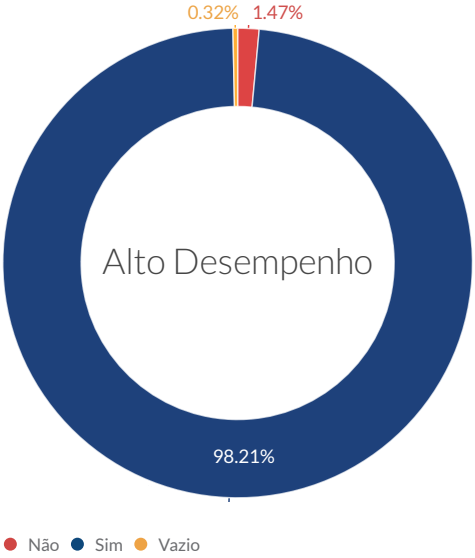
Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

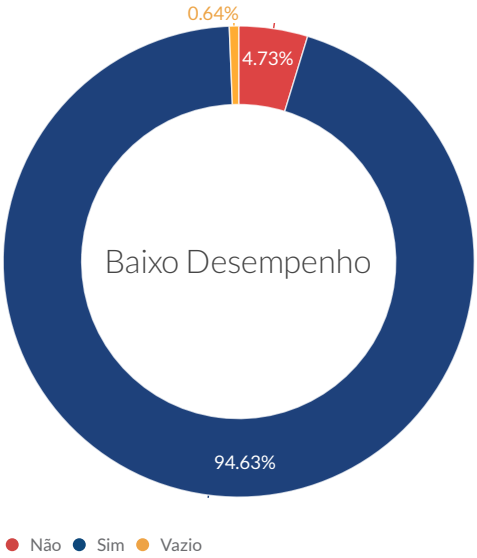
As Atividades Extracurriculares variam desde provisão de internet, passando pela oferta de alimentação na escola até o oferecimento de matérias fora da grade curricular mínima necessária. Heckman (2008) e Doyle et al (2009) encontraram uma relação entre as habilidades cognitivas dos indivíduos com as habilidades socio-emocionais. De acordo com estes autores crianças com habilidades emocionais desenvolvidas são menos propensas de se envolverem em atividades potencialmente danosas ao seu próprio desenvolvimento. Dessa forma, entende-se que estar bem nutrido e poder usufruir de uma grade curricular diversa, permite o florescimento de habilidades socio-emocionais que são determinantes para o desenvolvimento do indivíduo.

Internet

Alto desempenho



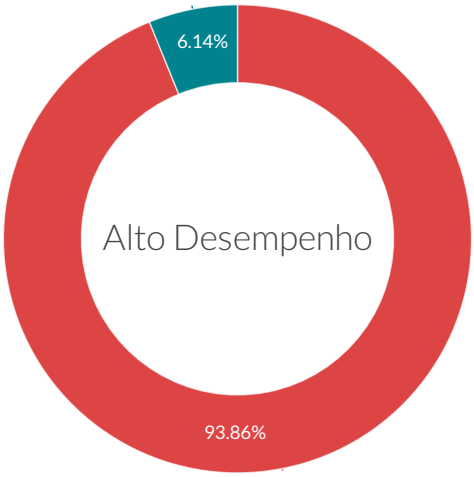
Baixo desempenho



Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

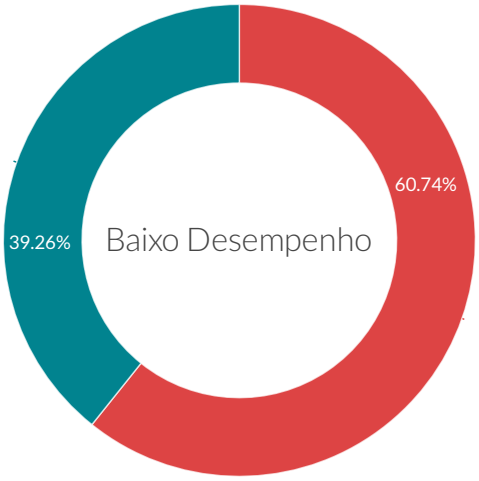
Atividade complementar

Alto desempenho



Não · Não exclusivamente

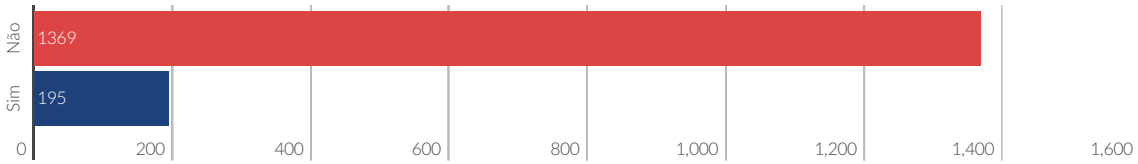
Baixo desempenho



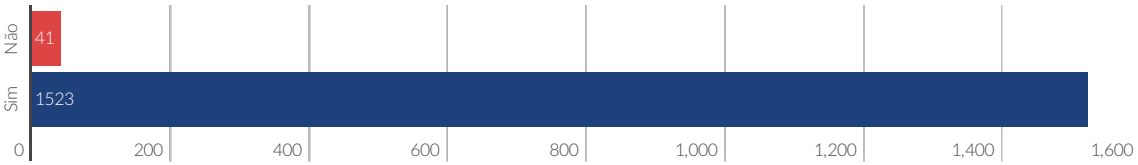
Não · Não exclusivamente

Alimentação

Alto desempenho



Baixo desempenho

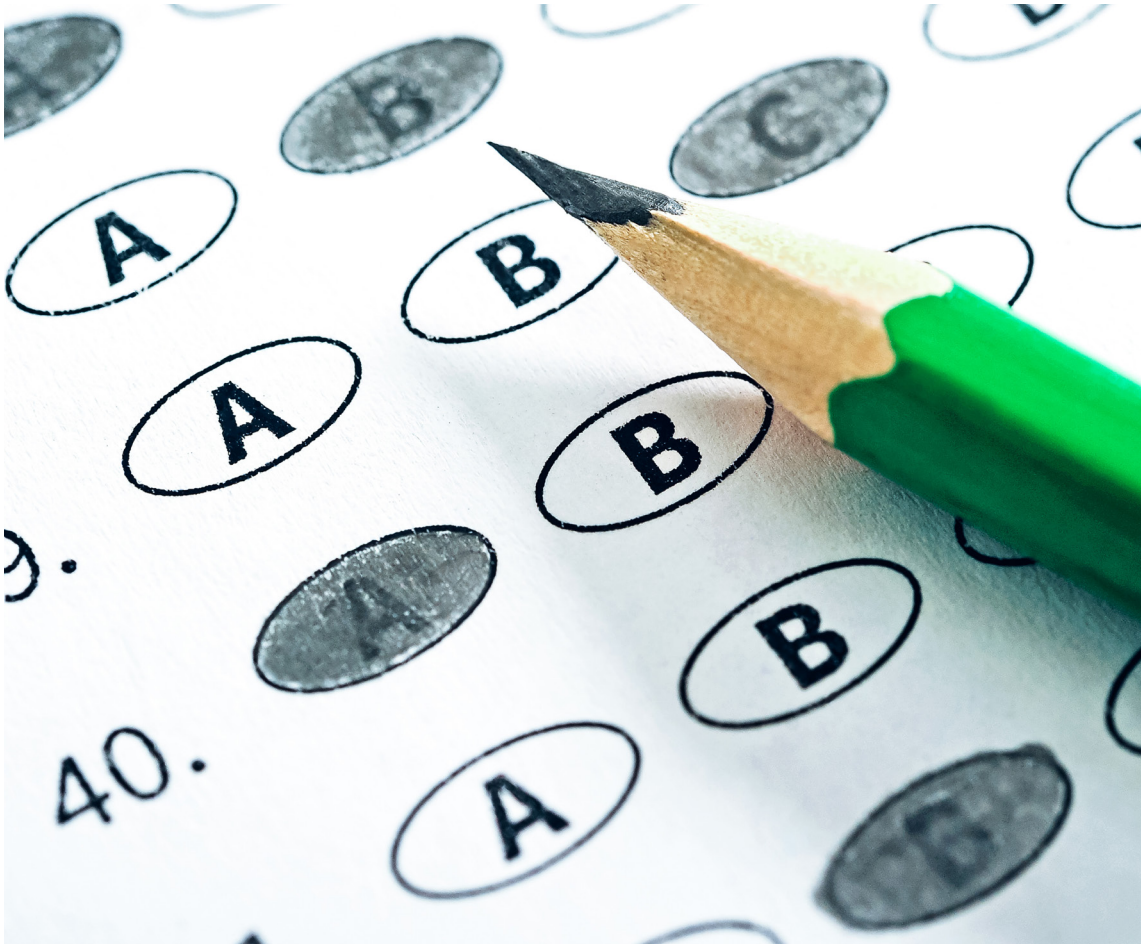


Fonte: ENEM 2014, Censo Escolar 2014
Elaboração: FGV/DAPP

O investimento em recursos escolares não guarda relação direta com o impacto no desempenho do aluno (Banco Mundial, 2004), isso ocorre porque, além da existência do recurso, a sua efetividade depende de utilização adequada e de boa gestão. As pesquisas de Coleman (1966), Cunha e Heckman (2006), Jencks (2008), entre outros autores, mostram que as condições socioeconômicas, a escolaridade da mãe e a convivência com os pares são determinantes para o desenvolvimento do indivíduo e sua capacidade de atingir sucesso social. No entanto, os resultados do impacto dos recursos escolares sobre a capacidade de aprendizado no desenvolvimento dos alunos são heterogêneos, em especial em países em desenvolvimento. Recursos de infraestrutura não são suficientes para explicar uma boa ou má gestão escolar, porém, certamente, a falta de recursos limita a capacidade de atuação e de impacto que uma escola pode ter em uma comunidade, em especial quando faltam atributos básicos para uma convivência harmoniosa, como banheiros instalados, e funcionando, e uma área de convivência social entre os pares.

É importante notar que os recursos aqui são diversos e incluem desde a disponibilidade de uma sala de aula especial até a existência de uma estrutura física para a realização de uma gestão escolar, como uma secretaria. Este estudo, ainda em fase inicial, não pretende apontar e classificar o impacto dos recursos nas notas dos alunos que prestaram a prova do ENEM em 2014, mas evidenciar as diferenças de oportunidades provocadas pela disponibilidade e utilização de tais recursos.

Apesar de recursos consistirem em indicadores imperfeitos de bem-estar, o debate aqui proposto tem por foco a diversidade e eficácia dos recursos para gerar possibilidades de desenvolvimento pessoal. Nota-se ainda que, sob uma perspectiva de justiça seniana (SEN, 2009) escolas que atendem indivíduos com maior necessidade devem dispor de mais recursos para atender a estas necessidades até então negligenciadas. Dessa forma, é imperativo verificar a disponibilidade e uso dos recursos para a provisão de uma educação adequada e eleger como prioridade atacar os pontos vulneráveis de escolas que apresentam baixo desempenho em provas e avaliações, sem negligenciar o entendimento e o que provoca esta performance. A partir dos dados coletados e sistematizados neste documento, o próximo passo da pesquisa será o de verificar as diferentes condições de ensino e aprendizado em escolas com desempenho fora da média para o perfil ao qual elas pertencem, a fim de entender fatores importantes para o desempenho dos alunos



REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, A.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. Equidade na educação fundamental brasileira. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2002. (Texto para discussão, n. 455)

ANDRADE, J, M.; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 23, n 1, p. 33-42, jan./mar. 2007

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. S. O efeito das escolas no aprendizado dos alunos: um estudo com dados longitudinais no Ensino Fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 527-544, set./dez. 2008.

BANCO MUNDIAL: Achieving World Class Education in Brazil: The Next Agenda. Human Development Sector Management Unit. Latin America and Caribbean Regional Office. 2010

BANCO MUNDIAL: World Development Report 2004: Making Services Work for Poor People. Washington DC: World Bank/Oxford University Press, 2004.

COLEMAN, J. S. et al: Equality of educational opportunity. Washington: Office of Education/US, Department of Health, Education and Welfare, 1966

DOYLE O.; HARMON C. P.; HECKMAN J. J, TREMBLAY R. E. Investing in early human development: Timing and economic efficiency. Economics and human biology, [S.l.], v. 7, [S.n.], 2009.

INEP 2014. ENEM por Escola 2014: disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola

INEP 2014. Censo Escolar: disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar

FREEMAN, M.C.; GREENE, L.E.; DREIBELBIS, R.; SABOORI, S.; MUGA, R.; BRUMBACK, B.; RHEINGANS, R. Assessing the impact of a school-based water treatment, hygiene and sanitation programme on pupil absence in Nyanza Province, Kenya: A cluster-randomized trial. Trop. Med. Int. Health, vol 17, p.380-391, 2012

HECKMAN, J. J. Schools Skills and Synapses, Economic Inquiry, Vol. 46, No. 3, p.289–324, 2008

HANUSHEK, E. A. Production and efficiency in public schools. Journal of Economic Literature, Pittsburgh, v. 24, n.3, 1141-1177, Sep. 1986.

HANUSHEK, Assessing the effects of school resources on student performance: an update. Educational Evaluation and Policy Analysis, Washington, v.19, n. 2, p. 141-162, 1997.

JASPER, C.; Le, T. T.; BARTRA J.; Water and sanitation in schools: a systematic review of the health and educational outcomes. International Journal of Environmental Research and Public Health, vol 9, p. 2772–87. 2012

JENCKS, C. Desigualdade no aproveitamento educacional. In: BROOK, N.; SOARES, J. F. (Org.). Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008. p. 50-66.

Nussbaum M.; Cultivating Humanity: A classical defense of reform in liberal education, Cambridge: Harvard University Press, [1997] 2003.

PIAGET, J. The moral judgment of the child. New York, NY, US: Free Press. 1948

PNUD. 2013. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/download/

SOARES, S.; SÁTYRO, N. : O impacto de infra-estrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de ensino fundamental: 1998 a 2005, Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), No. 1338. 2008

SEN, A. The Idea of Justice. Cambridge Massachusetts: Belknap Press of Harvard University Press 2009.

SEN, A.: Development as Freedom. Nova York: Anchor Books, 2000.

SEN, A.: Capability and Well-being. Em: Nussbaum, Martha & Sen, Amartya (eds) The Quality of Life. Oxford: Clarendon Press, p.30−53, 1993

SOUZA, C.B.R: Disfuncionalidade escolar: uma análise teórica de identificação dos fatores que afetam o desempenho das escolas no Brasil, UFRGS. Porto Alegre, 2014

WALTENBERG, F.: Teorias econômicas de oferta de educação: evolução histórica, estado atual e perspectivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 117-236, jan./abr. 2006.
84128:

EXPEDIENTE

FGV/DAPP
Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

DIRETOR
Marco Aurelio Ruediger

EQUIPE DE EXECUÇÃO
Coordenação
Marco Aurelio Ruediger

Coordenação de Pesquisa
Bárbara Barbosa

Pesquisadores
Wagner Oliveira
Fernanda Duarte
Rachel Bastos
Margareth da Luz

FGV DAPP

INOVAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

FGV DAPP
DIRETORIA
DE ANÁLISE
DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

dapp.fgv.br
dapp@fgv.br
+55 (21) 3799 4300